

OS DESAFIOS DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM FRENTE A PANDEMIA DO COVID-19 NO ENSINO MÉDIO PÚBLICO DE ARARIPE – CE

Rodrigo de Sousa Rodrigues ¹

Maria Luciene Cavalcante ²

Myllene de Souza Domingos ³

Veronica Nogueira do Nascimento ⁴

RESUMO

Com a pandemia do novo Corona vírus (COVID-19) foram implementadas medidas de isolamento social rígidas. A substituição das aulas presenciais por aulas em espaços digitais e por tempo indefinido, atrelou-se consigo certos desafios (gerais e particulares) como: o medo, a as incertezas e limitações. Contudo, a educação não podia ser deixada de lado, visto isso, sob um olhar pedagógico, aderiu-se a implementação do Ensino Remoto Emergencial “ERE”. O presente estudo teve como objetivo geral evidenciar as mudanças e os desafios que o ERE provocaram no processo de ensino e aprendizagem, no ensino médio público do município de Araripe – CE. Para o alcance deste, realizou-se uma pesquisa de campo, descritiva, com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados através da plataforma Google Forms, durante o mês de maio de 2021. Os professores demonstraram-se satisfeitos com as metodologias utilizadas, porém, afirmaram ser difícil manter a interação dos discentes durante as aulas remotas. As plataformas adotadas pelo governo do Estado para a oferta das aulas remotas são o Google Meet e o Google Classroom, com o auxílio do Aplicativo WhatsApp. Os discentes afirmam ter um ambiente adequado em casa para assistir as aulas, porém, queixam-se das dificuldades de acesso e da má qualidade da internet no município. Verifica-se que apesar das dificuldades apresentadas pelos docentes e discentes, o ERE cumpre com os seus objetivos, necessitando, ainda, de uma infraestrutura de qualidade e de um melhor planejamento direcionado a essas novas ferramentas de ensino.

Palavras-chave: Ensino Remoto Emergencial, COVID-19, Ensino Médio.

¹ Graduando pelo curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri - URCA, sorodrigosousa@gmail.com;

² Graduanda pelo curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri - URCA, cavalcantemarialuciene@gmail.com;

³ Graduanda pelo curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri - URCA, myllenedomingos007@gmail.com;

⁴ Professora Orientadora: Mestra em Desenvolvimento Regional Sustentável da Universidade Federal do Cariri - UFCA, veronykka@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Em 2020 o mundo foi assolado por uma doença causada pelo novo Corona Vírus (SARS – Covid-2). Tal caso tomou uma proporção imensa na qual a Organização Mundial da Saúde (OMS) a declarou como uma pandemia. Situados no meio caótico, centenas de países encontraram-se na luta incessante para conter o avanço da doença. Seguindo alguns protocolos, medidas rígidas como o isolamento social e até mesmo o Lockdown foram implementadas. Com o mundo paralisado, logo constatou-se que essas medidas acarretariam problemas sociais e econômicos, principalmente, na educação.

Essa nova realidade trouxe à tona algumas particularidades que antes não se faziam tão presentes. As instituições educacionais, foram as primeiras a serem afetadas pelas medidas adotadas pelos governos. A substituição das aulas presenciais por aulas em espaços digitais e por tempo indefinido, provocou certos desafios (gerais e particulares) como: o medo, a as incertezas e limitações. Contudo, a educação não podia ser deixada de lado e, pensando, sob um olhar pedagógico, aderiu-se a implementação do Ensino Remoto Emergencial “ERE” (APPENZELLER *et al.*, 2020; ARRUDA, 2020).

A implementação do Ensino Remoto Emergencial teve início de forma impactante, acarretando em vários questionamentos por partes dos educadores e educandos. O sistema educacional notou que a sua referente prática que em suma, deveria ser inclusiva, passou longe dessa ideia. Essa nova forma de ensino sem preparo ou planejamento, não previu que do ponto de vista socioeconômico seria “falha”, pois a oferta desse sistema em escolas da rede pública se tornou exclusiva (SILVA; SOUZA; MENEZES, 2020; ALVES, 2020).

O ensino remoto emergencial baseia-se na utilização de novas estratégias pedagógicas marcadas por desafios e adaptações, onde é importante ressaltar que ele apresenta diferenças do Ensino à Distância, pois foi implementado de forma urgente, com o intuito de dá continuidade ao processo educacional evitando a suspensão total das aulas, fundamentado na relação entre a ação tecnológica que viabiliza o processo de ensino, e a ação humana que promove a aprendizagem.

Muitos desafios se tornaram evidentes na prática educacional vivenciada no ERE, falta de conhecimento tecnológico por parte dos estudantes e professores, restrição ao acesso à internet e a equipamentos eletrônicos, emergindo diferentes realidades na qual os alunos estão inseridos. A permanência estudantil também foi posta em questão. O Fundo das Nações

Unidas Para a Infância (UNICEF), alertou para o risco de abandono escolar definitivo, diante o cenário de Pandemia (UNICEF, 2020).

Para Freire, o conhecimento é construído através da relação do indivíduo com o mundo “A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (FREIRE, 1979, p. 69). Nesse sentido entende-se que a mediação entre os discentes e docentes deve ocorrer de forma colaborativa, provocando uma constante ajuda e colaboração diante a situação de ensino-aprendizagem nova e desafiadora, onde todos se encontram induzidos a exercer estas práticas.

Diversas plataformas estão disponíveis para fornecimentos de aulas virtuais, de encontros síncronos, que possibilitam a interação ao vivo a quem usufrui desses meios tecnológicos, porém, essas ferramentas não promovem por si só que essa aprendizagem ocorra, faz-se necessário que o professor detenha os conhecimentos e os alunos também compreenda o que está sendo abordado, apesar de toda dificuldade que lhe foi colocada (BARROS; VIEIRA, 2021).

Diante disso, o presente estudo interroga: como a mudança do ensino presencial para o ensino remoto emergencial interferiu no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes e professores da escola pública no município de Araripe – CE? Como eles analisam essa nova modalidade de ensino tão desafiadora que lhes foi implementada?

Alguns fatores impõem diariamente a adaptação a essa nova modalidade, os discentes, assim como certos docentes que ocupam seus lugares nas escolas públicas, sofrem com a baixa renda; o acesso limitado a internet; bem como ao dispositivo para ver as aulas. O panorama abordado revela que o presente objetivo se fundamenta em investigar as mudanças e os desafios que o ERE provocam no processo de ensino e aprendizagem, no ensino médio público do município de Araripe – CE. Sendo o mesmo, um trabalho de natureza descritiva, com abordagem quantitativa, realizado através da plataforma Google Forms. Buscou-se ressaltar questões sobre como as ações validam essa modalidade de ensino; quais as reflexões abordadas sob o olhar do educador e do educando dentro dessa forma de ensino; identificando os pontos positivos e negativos do “ERE” no ensino médio do município.

O ensino remoto nos dias atuais que faz presente em todos os níveis de ensino, se tornou um tema que vem sendo bastante debatido, por apresentar alguns aspectos mal planejado e mal distribuídos, porém, esta foi a única alternativa viável para dá continuidade as aulas, seguindo as restrições impostas pela pandemia do COVID-19.

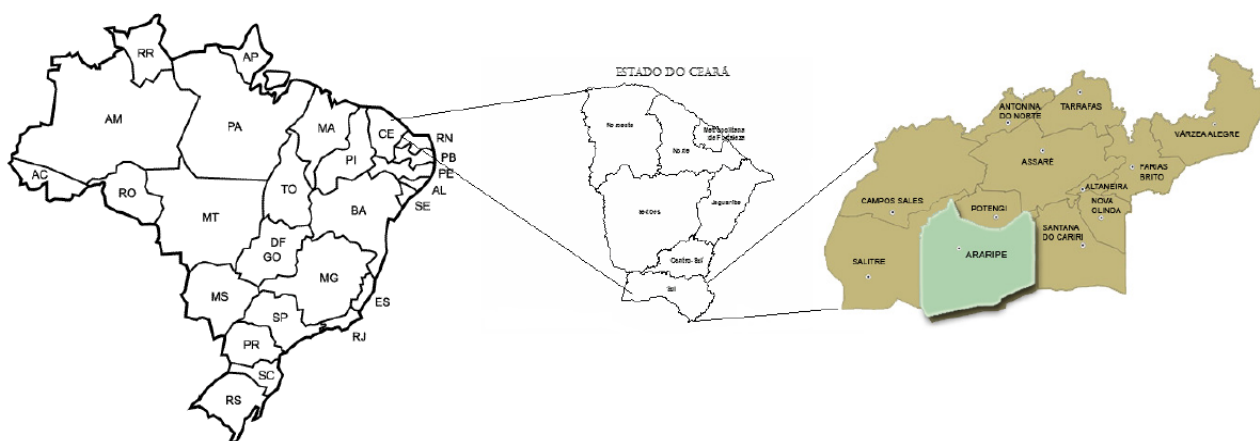
No entanto, por ter sido uma implementação de urgência e imposta de última hora sem tempo para discussões sobre as implicações que esse novo ensino acarretaria, verifica-se que a forma de aprendizagem foi diretamente afetada, e as questões sociais, proporcionaram ainda mais desigualdade no processo de aprendizagem destes educandos.

METODOLOGIA

A presente pesquisa de campo, está consolidada inicialmente em uma abordagem descritiva, na qual se busca apresentar de maneira clara o objeto de estudo, baseado nas informações colhidas sobre apoio teórico. Se evidencia os pontos de maneira explicativa, quais ações estão promovendo e sua relevância ou déficit para os indivíduos ativos dentro da perspectiva analisada. Apresentado como sua natureza um trabalho quantitativo, argumenta que tal estudo pode-se fazer de instrumentos como questionário ou formulário para a obtenção de resultados particulares e assim servirem de apoio complementar para seus respectivos objetivos (THIOLLENT, 1986).

O estudo foi realizado na Escola Pública Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dona Carlota Távora, localizada na Rua Antonio Nunes de Alencar, nº326, Sede, Centro, Araripe, Ceará. Segundo o IBGE (2020), o dado município apresenta uma população estimada em 21.654 habitantes, possuindo uma área de 1.347km².

Figura 1 – Localização do município de Araripe-CE, Nordeste do Brasil



Fonte: OLIVEIRA; CALIXTO JÚNIOR, 2017.

A pesquisa contou com a participação de 6 (seis) professores e 46 (quarenta e seis) alunos da escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dona Carlota Távora. Para

participar da pesquisa os critérios utilizados foram: ser professor da referida escola; ser aluno do 3º ano do ensino médio; e aceitar participar voluntariamente da pesquisa.

O estudo foi desenvolvido por meio da aplicação de questionários online através da plataforma Google Forms. Estes trouxeram dados sobre a percepção dos educadores e educandos a respeito do ensino remoto imposto pela pandemia, e como eles classificam a aprendizagem baseada nessa nova modalidade. O período de coleta de dados se deu no mês de maio de 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram, voluntariamente, da pesquisa seis docentes e 46 discentes do 3º ano do ensino médio. Estes responderam as perguntas disponibilizadas na plataforma Google Forms e enviadas através do aplicativo WhatsApp para os grupos da escola.

Os educadores participantes tem entre cinco e nove anos de profissão docente. Quando interrogados sobre se estes já trabalhavam com as novas tecnologias antes da pandemia, quatro professores afirmaram que utilizavam “raramente” e dois “quase sempre”. Ao mencionar a interação entre estes e os discentes, quatro afirmaram que, mesmo distante, conseguem interagir sem perder o vínculo, porém, dois participantes relatam que o ensino remoto emergencial os privou da interação, atribuindo esta a dependência do espaço físico. Diante dos desafios do ensino remoto, todos os professores concordaram que as aulas remotas têm contribuído para a aprendizagem dos educandos, pois mesmo com um menor nível de interação, estes recebem um feedback positivo através da avaliação da aprendizagem.

Quanto aos recursos tecnológicos mais utilizados, os educadores afirmaram que as atividades são realizadas através do Google Meet e do Google Classroom. Adotado pela educação pública do Estado do Ceará, o aplicativo Google Meet permite a interação através de encontros simultâneos, proporcionando o diálogo com os educandos, a exposição do conteúdo e os momentos para retirar dúvidas, assim como a interação dos discentes entre si.

As dificuldades relatadas pelos educadores nesta modalidade de ensino concentram-se, principalmente, na qualidade do acesso a internet e na pouca interação dos discentes com as ferramentas digitais. Percebe-se que apesar do acesso as tecnologias digitais, os educadores sofrem com diversos desafios, manifestados em seu caráter emocional e organizacional, o que acaba dificultando o seu desenvolvimento durante as aulas remotas. Porém, compreende-se a

devida necessidade de novas alternativas para que a educação, atrelada as atuais tecnologias digitais de ensino, possa cumprir o seu papel.

Para Cardoso (2021 p. 08) “a insegurança dos professores em relação ao ensino emergencial está ligada ao fato de que muitos deles nunca tinham dado aula de forma virtual antes da pandemia”. Posto isso, constata uma falha na formação docente, o que acaba ocasionando uma desqualificação dos professores, perante ao atual momento da pandemia do Coronavírus. Esse despreparo que parte dos docentes com o uso de tecnologias, deve-se levar em consideração a deficiência na formação inicial dos mesmos em relações as temáticas relacionadas ao uso de novas tecnologias de comunicação e informação com finalidades pedagógicas (GOMES, 2021).

Diante da fala dos educadores, grande parte dos educandos mora na zona rural do município onde o acesso a internet é insatisfatório. Estes, ainda, pertencem à famílias de baixa renda e não possuem notebooks ou celulares de qualidade para o acompanhamento das aulas.

Os 46 estudantes do ensino médio que participaram da pesquisa, responderam aos questionamentos que buscaram identificar os desafios do ERE e a qualidade deste a partir das suas percepções. Inicialmente, identificou-se que 69,9% dos participantes residem na zona rural do município. Estes sujeitam-se a falta de cobertura para o sinal de internet ou, ainda, com um sinal de pouca qualidade para conseguir acompanhar as aulas remotas. Muitos desses alunos são de famílias de baixa-renda e, por isso, não apresentam um dispositivo móvel de qualidade ou um notebook para ajudá-los a se manterem presentes durante esse cenário atípico. Os 30,4% que se concentram na “zona urbana”, localidade onde se é ofertado uma rede de internet com uma banda larga de boa qualidade, possuem maior vantagem diante dos que são desprovidos destas condições.

Estes educandos foram abordados sobre a adequação do ambiente de estudos. 69,6% afirmaram possuir um ambiente adequado e que conseguem se auto gerir e manter um rendimento semelhante ao presencial. Porém, 30,4% dos estudantes não possuem um local adequado para estudar em suas residências. Miranda *et al.* (2020) afirmam que com a falta de motivação e de um local adequado para estudar, os educandos podem ter “uma maior dificuldade de compreensão e assimilação dos conteúdos, além da deficiência de explicação dos assuntos, bem como, ausência de um planejamento e organização dos horários de estudos”.

Ao se interrogar como os discentes comparam as aulas remotas em relação às aulas presenciais, 69,6% responderam “regular”; 19,6% afirmaram ser “ruim”, e 10,8% disseram

“ótimo”. Torna-se relevante investigar os fatores que estão relacionados a falta de satisfação da maioria dos estudantes diante do ensino remoto.

Alguns autores atribuem as dificuldades de adaptação dos educandos ao manuseio das novas tecnologias digitais. Porém, as aulas remotas vão muito além do uso destas tecnologias. Faz-se necessário o uso de metodologias que proporcionem interação, criatividade, colaboração, aprendizagem significativa e uma avaliação adequada as subjetividades do educando (FERREIRA NETO *et al.*, 2021; ARAÚJO; ARAÚJO; LIMA, 2020).

Os estudantes avaliaram com uma nota de 0 a 10 a qualidade do ensino remoto emergencial. A média das notas ofertadas foi 7,4, com desvio padrão de 1,3. Estes acreditam que apesar das dificuldades, o ensino remoto emergencial está cumprindo com os seus objetivos de ensino e aprendizagem. As adaptações a modalidade de ensino emergencial desafiou a toda a comunidade escolar. A inserção das tecnologias educativas afetaram não só as relações sociais entre os sujeitos, mas, transformaram, também, as relações que permeiam a educação básica no país.

Apesar do conforto, comodidade e agilidade que as aulas remotas podem proporcionar, estas são marcadas por desafios que se destacam nas falas dos educandos. Quando interrogados sobre a sua maior dificuldade nesta modalidade de ensino, estes apontam a má qualidade da internet disponível; as dificuldades de concentração; a falta de compreensão dos familiares diante da necessidade de um local tranquilo para a realização das atividades; assim como, a falta da interação social com os colegas.

Diante desta modalidade de ensino, a família assume um papel importante ao ofertar subsídios para que os seus jovens tenham um bom aproveitamento educacional. Sabe-se que ambas as instituições, escola e família, são protagonistas desta modalidade de ensino, ou seja, assumem uma parceria que se complementa, cada uma com seu papel específico e fundamental para o desenvolvimento dos estudantes. Por isso, essas estratégias de envolvimento e a participação ativa no processo de ensino e aprendizagem são primordiais para os estudantes se sentirem acolhidos, encorajados e responsáveis pelas diretrizes estabelecidas (GUALDA, 2019).

A partir da organização das novas interações entre a família e a escola, faz-se necessário dialogar sobre este paradigma social-tecnológico, para que este não se torne desconexo da realidade. Isso porque, um novo modelo educacional se instaurou, mesmo que emergencial, trazendo novos significados e a necessidade de uma profunda discussão sobre estes contextos sociais emergentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia causada pelo novo Coronavírus mostrou que a educação enfrenta várias dificuldades, tanto no meio social, econômico, como cultural. Diante dos fatores citados, a pesquisa verifica que apesar de todas as dificuldades enfrentadas pelos discentes e docentes, existe uma avaliação positiva diante do processo de ensino e aprendizagem, principalmente, através da percepção dos educadores.

As maiores dificuldades encontradas no município estão relacionadas a qualidade insatisfatória da internet na zona rural e aos fatores diretamente ligados as desigualdades sociais. As famílias de baixa-renda não possuem acesso à aparelhos tecnológicos de boa qualidade. É importante ressaltar, também, a questão da pouca familiaridade com os meios tecnológicos (analfabetismo digital) presentes no ensino remoto, onde muitos educadores e educandos, ao início da pandemia, se viram desafiados diante do manuseio destas ferramentas.

É notável que nos dias atuais, as tecnologias estão em todos os âmbitos sociais, e na educação ela não pode ficar de fora. Frente a essa pandemia, isso só mostra o quanto estamos longe de garantir essa integração. O sistema de ensino remoto emergencial serviu para evidenciar a falta de familiaridade com tais tecnologias. Portanto, os docentes precisam buscar novas qualificações que envolvam as tecnologias educacionais e as ferramentas necessárias para se promover aulas mais interativas, assim como, toda a comunidade escolar precisa repensar o saber pedagógico que se transforma a partir da pandemia, mas, que se fará presente por um longo período de tempo na educação básica brasileira. O atual modelo educacional coloca todos os atores educacionais como sujeitos ativos no processo de construção do conhecimento e de transformação social.

REFERÊNCIAS

ABREU, Vanessa do Carmo *et al.* Desafios educacionais em tempos de pandemia: estratégias e vitórias no ensino remoto. **Pesquisa e Debate em Educação**, v. 10, n. 2, p. 1371-1382, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/31623/22047>. Acesso em: 02 maio 2021.

ALVES, Lynn. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020. Disponível em:
<https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251/4047>. Acesso em: 15 abr. 2021.

APPENZELLER, Simone et al. Novos tempos, novos desafios: estratégias para equidade de acesso ao ensino remoto emergencial. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 2020. Acesso em: 02 maio 2021.

ARAÚJO, Cleberson Vieira de; ARAÚJO, Clebianne Vieira de; LIMA, Guilherme Amsterdan Correia. Ensino Remoto na Educação Pública de Nazarezinho–PB: Desafios Docentes. In: **Anais do V Congresso sobre Tecnologias na Educação**. SBC, 2020. p. 31-39. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/ctrl/article/view/11380/11243>. Acesso em: 07 maio 2021.

ARRUDA, Eucídio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede-Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020. Disponível em:
<https://www.aunired.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>. Acesso em: 15 abr. 2021.

BARROS, Fernanda Costa; VIEIRA, Darlene Ana de Paula. Os desafios da educação no período de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 826-849, 2021. Disponível em:
<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/22591/18083>. Acesso em: 20 maio 2021.

CARDOSO, Juliane. A percepção dos professores de ciências e biologia da rede pública estadual a respeito do ensino remoto emergencial ocasionado pela COVID-19. **Repositório Universitário da Ânima (RUNA)**. 2021. Disponível em:
<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/14408>. Acesso em: 10 ago.2021.

FERREIRA NETO, Beatriz Ferreira *et al.* A percepção dos discentes em relação aos processos de ensino e aprendizagem no período remoto em meio a pandemia. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 52013-52031, 2021. Disponível em:
<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/30311/23839>. Acesso em: 08 jun. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GOMES, Denilson dos Santos. **As novas tecnologias de comunicação e informação como ferramentas na prática docente: um estudo em uma escola municipal de Cabaceiras do**

Paraguaçu-BA. 2021. Disponível em:
<http://famamportal.com.br:8082/jspui/handle/123456789/2152>. Acesso em: 22 ago. 2021.

GUALDA, Linda Catarina. Educador 4.0: impactos da revolução tecnológica na prática docente. **Revista de Humanidades Tecnologia e Cultura. Faculdade de Tecnologia de Bauru**, v. 9, n. 1. dez. 2019. Disponível em: <http://www.sed.sc.gov.br/professores-e-gestores/30754-desafios-da-educacao-em-tempos-de-pandemia>. Acesso em: 08 jun. 2021.

MIRANDA, K. K. C. de O. et al. Aulas remotas em tempo de pandemia: desafios e percepções de professores e alunos. **Anais VII CONEDU**. Edição Online. Maceió - AL, 2020.

OLIVEIRA, José Oreste de; CALIXTO JÚNIOR, João Tavares. Levantamento etnozoológico junto à população do município de Araripe, sul do Ceará. **Cadernos de Cultura e Ciência**, v. 15, n. 2, p. 51-60, 2017. Disponível em:
<http://periodicos.urca.br/ojs/index.php/cadernos/article/view/989>. Acesso em: 15 maio 2021.

SILVA, Ana Carolina Oliveira; SOUSA, Shirliane de Araújo; MENEZES, Jones Baroni Ferreira de. O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios. **Dialogia**, n. 36, p. 298-315, 2020. Disponível em:
<https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/18383/8717>. Acesso em: 19 abr. 2021.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

UNICEF. **Fundo das Nações Unidas para a Infância**. 2020. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/>. Acesso em: 22 maio 2021.